



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBbY

Notícias 10

Nº.10 Vol. 25 – Outubro de 2003

A literatura infantil em festa na posse de Ana Maria Machado na Academia Brasileira de Letras



Depois de tomar posse na Academia Brasileira de Letras, a escritora Ana Maria Machado confraterniza com os escritores, ilustradores e artistas que compareceram à cerimônia, ocorrida no dia 29 de agosto de 2003. Da esquerda para a direita: Elizabeth Teixeira, Bia Hetzel, Roger Mello, Ana Maria Machado, Graça Lima e Ricardo Schöpke.

2 Leia o artigo de Ana Maria Machado sobre o 5º Salão do Livro para Crianças e Jovens, publicado no *Jornal do Brasil*

Leia sobre a posse de Ana Maria Machado na ABL **3**

5 FNLIJ participa da 10ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, RS

Concurso FNLIJ 35 anos: conheça os textos vencedores do 2º e do 3º lugares **6**

A FNLIJ e todos os que se dedicam e trabalham para a promoção da literatura infantil e juvenil receberam um prêmio muito especial durante a realização do 5º Salão do Livro para Crianças e Jovens: uma belíssima crônica da premiada escritora e acadêmica Ana Maria Machado, publicada no *Jornal do Brasil* no dia 17/09/2003, que transcrevemos aqui para os leitores de nosso informativo.



Um salão de histórias e poemas

Ana Maria Machado

Num poema famoso sobre sua infância, Carlos Drummond de Andrade relembra que sozinho, menino entre mangueiras, lia a história de Robinson Crusoe, comprida história que não acaba mais. Num de seus contos mais conhecidos, Clarice Lispector recorda o intenso prazer que sentiu, felicidade clandestina, quando conseguiu emprestado um exemplar de *Reinações de Narizinho* e pôde se deliciar com a leitura, não mais uma menina com um livro, mas uma mulher com seu amante. Em uma belíssima crônica, *Para Maria da Graça*, também Paulo Mendes Campos trata de evocar uma leitura infantil, a de *Alice no País das Maravilhas*, que classifica de um livro doido, cujo sentido está no leitor – e por isso é essencial.

Lá fora, também outros inúmeros depoimentos nos dão conta do papel fundador que desempenham as leituras da infância. Simone de Beauvoir evoca a necessidade de ruptura que sentiu após uma longa dieta literária de personagens femininas bem comportadas. Ernest Hemingway localiza na leitura de *Huckleberry Finn*, o clássico juvenil de Mark Twain, o ponto de partida para toda sua obra – e, de quebra, todo o grande romance norte-americano. Jorge Luís Borges sempre fez questão de destacar seu absoluto entusiasmo pela leitura juvenil que fez de Robert Louis Stevenson como um dos pontos cruciais de seu encontro apaixonado com a literatura. Umberto Eco confessa o impacto transformador que sobre ele exerceu o contato com *Pinóquio* em menino, assombrado com aquele mistério de encontrar num livro alguma coisa que conseguia falar diretamente com ele, como se o conhecesse por dentro. Aliás, a esse respeito, guardadas as proporções, posso dar um depoimento pessoal e bem brasileiro. Ao descobrir que seu chefe era meu amigo,

o *office-boy* de um de nossos escritórios de advocacia se ofendeu e queria se demitir, por se sentir invadido e traído – achou que o meu amigo investigara sua vida e seus sentimentos para me contar e me “servir de inspiração”, de tanto que se sentira retratado na obra. Foi um custo convencê-lo de que jamais conversáramos a seu respeito ou de que o chefe nem sabia tanto assim sobre ele, era só mais uma dessas coisas que acontecem com livros.

A professora Juliet Dusinberre, da Universidade da Cambridge, tem um livro interessantíssimo cujo título pode ser livremente traduzido como *Alice rumo ao farol*. Nele, examina os livros para crianças e sua influência sobre o experimentalismo artístico radical. Desenvolve com muita lógica uma premissa interessante e com imenso potencial, analisando as marcas que a leitura da obra de Lewis Carroll e de Stevenson deixaram em autores como James Joyce, Virginia Woolf e T. S. Eliot. Esses e outros escritores da mesma época tiveram contato com essas obras transgressoras em sua infância num momento em que tais textos ainda caíam com uma bomba na sociedade vitoriana e exerciam plenamente todo o seu imenso efeito de ruptura. Para Dusinberre, as grandes descobertas do modernismo inglês podem ser retraçadas nas experiências infantis de leitura desses artistas.

E se todas essas crianças leitoras não tivessem tido acesso a bons livros, cuja leitura as desafiasse? Nem dá para imaginar o tamanho da perda para a cultura.

Em grande parte, as nossas crianças, no Brasil, têm vivido esse problema ao longo da nossa história – salvo um pequeno número de privilegiados, oriundos de famílias leitoras, capazes de valorizar a literatura e procurar por todos os meios facilitar o

encontro entre seus filhos e a palavra escrita de boa qualidade. Mas também tivemos em nosso país o milagroso privilégio de um Monteiro Lobato, alguém que também provou que o Brasil é viável – como diz Nélida Piñon de Machado de Assis. Com a obra fundadora e pioneira de Lobato e com sua intensa atividade pessoal em favor do livro e da literatura infantil, demos um salto que poderia parecer impossível. E a geração que se formou lendo seus livros foi capaz de desenvolver entre nós, desde os anos 70, uma literatura de excelência para crianças, reconhecida e respeitada no mundo todo.

À altura dessa produção literária de qualidade, a ilustração nacional se desenvolve cada vez mais, o nível editorial atinge padrões sofisticados. Por todo o país surgem iniciativas comunitárias de apoio à leitura – há mais de seiscentas elencadas pelo concurso para programas de incentivo que há seis anos é patrocinado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, junto com o Proler (espera-se que o novo governo dê continuidade a essa iniciativa). Grandes empresas desenvolvem seus próprios projetos de apoio. E o Poder Público, nos níveis federal, estadual (em outros estados) e municipal, também tem multiplicado ações de incentivo, vindas de diferentes partidos. Uma prova de que o país está se dando conta da importância de aproximar crianças e literatura.

Uma amostra dessa pujança está até domingo no Museu de Arte Moderna do Rio, no 5º Salão do Livro Infantil. É uma feira simpática e acolhedora, uma festa da palavra escrita, num lugar que não é grande demais nem muito confuso, sob medida para crianças e jovens. Não deixe de levar os pequeninos. É um ato de amor a eles e de fé no futuro. Duas coisas das mais necessárias aqui e agora.

Ana Maria Machado toma posse na Academia Brasileira de Letras

No dia 29 de agosto de 2003, aconteceu a cerimônia de posse de Ana Maria Machado na Academia Brasileira de Letras. Ela passou a ocupar a cadeira número 1, cujo antecessor foi o jurista Evandro Lins e Silva, um dos maiores incentivadores para que ela concorresse à ABL. De acordo com a tradição da Academia, quem está tomando posse homenageia o antecessor. Ana Maria considerou essa tarefa muito prazerosa, pois lhe permitiu falar a respeito das lembranças de seu convívio pessoal com Dr. Evandro Lins e Silva, um amigo querido.

Em seu discurso, Ana Maria falou sobre sua paixão pela literatura, e lembrou os nomes de seus grandes mestres e amigos, com os quais estudou e conviveu ao longo de sua vida, como Alceu Amoroso Lima, Celso Cunha, Darcy Ribeiro, Antonio Callado, Eduardo Portella e tantos outros. Falou também sobre cada um dos seus antecessores, que ocuparam a cadeira n. 1 da ABL.

Trechos do discurso de Tarcísio Padilha:

“Monteiro Lobato abriu o espaço inaugural da presença robusta da literatura infantil entre nós. Sozinho, vendeu, em 1943, mais de um milhão de livros, cifra esta, hoje, amplamente sobrepujada por Ruth Rocha, por vós – com mais de 14 milhões de exemplares – e de muitos escritores voltados para a literatura infantil como Ziraldo, Lygia Bojunga, e tantos outros.

É curial ligar-vos a Monteiro Lobato, o pai da literatura infantil, como se dele fosseis herdeira. Vossas preocupações não coincidem. Reconheceis que ambos se voltam para questões sociais, políticas e filosóficas e que a discussão de valores éticos está presente em vossa obra e na do insigne escritor paulista. Mas vós bem demarcais as diferenças: ‘Ele (Monteiro Lobato) tinha um vasto, oportuníssimo e maravilhoso projeto pedagógico para o Brasil. Eu...apenas quero explorar as potencialidades da linguagem e da narrativa... Fazer brincadeira estética’. Seguramente estamos em presença de perfis diversos, mas a vossa modéstia se imiscui no debate, uma vez que vossa forma de vos valerdes da palavra, em grau de crescente complexidade, configura uma intenção marcadamente pedagógica que não é de confundir-se com um didatismo esterilizante. Vós mesma o sublinhais, ao mencionardes a série *Mico Maneco* como ‘uma proposta de alfabetização’ nela embutida. E que são vossos ensaios sobre a relevância da leitura senão o fruto de um compromisso com a educação de crian-

ças, adolescentes e adultos para o mundo encantado dos livros, de suas histórias, estórias, fantasias que tanto contribuem para os vós do espírito? (...)

Não raro vos referis ao texto, às texturas, aos fios que tecem vossas histórias. Parece tudo haver principiado no instante em que vós e vossa filha Luísa acompanharam, maravilhadadas, a obra reiterada através dos tempos pela aranha. Sim, a teia bem expressa o trabalho persistente de quem, como vós, ousa criar no universo mágico e instigante da literatura. É esta constante busca de integração com a natureza que vos alumia a construção artística a que vos devotais com reconhecido talento. Vosso constante convívio com a terra, os animais e as plantas os transformaram em convivas sempre bem-vindos em vosso banquete das letras. E sucedem-se as descrições da natureza, a revelar invulgar conhecimento de árvores, de peixes, do mar diuturnamente presente em vossos escritos, minúcias da aurora e do crepúsculo. Enfim, o homem não se distancia de seu chão, mas se vê integrado nele, nesta permanente participação que tanto nos enriquece e afasta do beletrismo estéril. Comentastes com Roland Barthes que, em nossa língua, falamos em texto com o pensamento em tecido, valemo-nos das palavras novo e novela. (...)

Vós bem reconheceis o valor perene dos clássicos e ao tema dedicastes vários ensaios. Para vós, “clássico não é livro antigo e fora de moda. É livro eterno que não sai de moda”. Citando Ítalo Calvino, dissestes que ‘um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer’. É uma mina ines-

gotável à qual recorreremos com a ânsia de quem descobre ou re-descobre trilhas que nos ensejam maior penetração em nós mesmos e em tudo e todos que nos circundam. Este conúbio entre a base de sustentação clássica da cultura e o aporte da modernidade vos seduz e vos sinalizou a necessidade de adequar os fundamentos aos passos novos em direção ao futuro. (...)

Vós vos valeis de uma metáfora bem ajustada à escrita como ato de tecer, de fiar, de bordar. E aqui avulta a intertextualidade de que lançais mão, como é o caso de *Bisa Bia Bisa Bel*, em que há patente inspiração de *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga. Sempre em obediência a uma reinvenção. Nota-se uma aproximação com a oralidade, o que facilita o acesso do leitor ao texto e lhe confere uma vida espontânea, longe do artificialismo que malbarata muitas obras infantis. Não teríeis alcançado o patamar invulgar de contadora e reinventora de estórias que tamanha atração exerce em crianças, jovens e adultos não fora o convívio amiudado e enriquecedor de vossas avós Ritinha e Neném. Ao pé da lareira, por assim dizer, elas vos transmitiram toda uma tradição oral contida em relatos de elevado corte no imaginário. Já era o bosquejo de vossa ascensão literária que o País, orgulhoso, celebra. *Bisa Bia, Bisa Bel* ‘brotou da necessidade de explicar para o vosso filho Pedro uma certa avó Ritinha, contadeira de histórias’. Daí para o vosso sonho foi um passo. Sonhastes que no lugar do coração tinha um retrato oval da avó. Acordastes com a primeira frase da história: ‘Sabe? Vou lhe contar uma coisa que é segredo. Ninguém descon-

fia. É que Bisa Bia mora comigo'. É o encontro de gerações, unidas pela humanidade e pelo afeto que lhes superpõe as vidas e as vivências. (...)

Nesta obra magistral livrais o papel infantil de sua subalternidade a adultos autoritários. Trata-se do resgate da memória coletiva. A reescritura da História se vos apresenta como uma tarefa que suplanta as singularidades. A pessoa humana avulta em sua individualidade, mas é herdeira de tradições, que conglomeram valores, crenças, ideários. Neste sentido, a sociabilidade tem cunho marcadamente ontológico. (...)

Permiti que vos aqueça a memória com o relato de um certo paralelismo entre vós e renomado escritor inglês. Robert Browning, aos 5 anos, surpreendeu o pai lendo um livro e indagou o que estava lendo. Em vez de desvencilhar-se da criança, devolvendo-a aos seus brinquedos, seu culto pai montou o cenário da *Ilíada* e, a partir daí, fez o menino percorrer a imortal obra de Homero. Surgiu assim um gigante das letras universais. Por igual, vosso ilustre pai, o ínclito homem público Mario Martins, abriu-vos as portas da literatura, aproximando-vos do romance maior, *Dom Quixote*, de Cervantes. Foi o ponto de partida para a grande decolagem literária que extasia os vossos coetâneos de todas as idades. Isto porque a vossa obra, em grande parte nascida aparentemente do desejo maior de encantar os espíritos em tenra idade e aqueles que se aprestam para pervadir o espaço reservado aos adultos, se volta decididamente para o universal que mal se encobre nas densas sortidas do imaginário. Vossas obras se abrem de par em par para leitores de todas as idades, uma vez que o convite que nos dirigis concerne à condição humana envolvida em arte de elevado corte. Penetrar na riqueza desta condição invariavelmente vos vincou a alma sensível e nos vem propiciando momentos de encantamento, conquanto o vosso estilo nem de longe se escude nas filigranas lingüísticas a que se afeiçoam alguns escritores carentes do real intento ou do talento de se comunicarem com seus leitores. (...)

Em 1977, veio a lume o vosso primeiro livro infantil, *Bento-que-beto-é-o-frade*. Já nele se encontra bem nítida a vossa face rebelde. Em *Passarinho me contou*, desfila, ante nossos olhos atônitos, todo um cortejo de dados objetivos de nosso próprio percurso nacional. Em *Do outro lado tem segredos*, o dealbar da curiosidade que vos é permanente desperta para captar a riqueza do real, a consciência do mistério que suplanta a visão imediata e perfunctória tão convidativa e tão destituída de sentido para um olhar imerso na densidade do ser. Prestastes comovida homenagem a José Lins do Rego em *O menino que virou*

escritor. O centenário de Portinari também é lembrado em *Portinholas. Abrindo caminho* revela para crianças e jovens todo um roteiro de leituras possíveis, despertado com a menção aos grandes da literatura mundial. Bem original é a proposta de jogar com as palavras, unindo-as pelo som que as irmana ou a composição nelas atestada, como se verifica em *Um avião e uma viola. História à brasileira* nasceu de uma noite sem luz elétrica, em companhia de seis meninas. Passastes a lhes contar histórias e, 'quando o fornecimento de energia elétrica foi restabelecido, elas não queriam que se acendesse a luz. Preferiam fazer de conta que não havia televisão, vídeo nem videogame – desde que houvesse histórias'. É um turbilhão de modalidades de narrar, de recordar, de sentir, de captar a melodia do mundo mercê da beleza e riqueza das palavras. Certa feita, ao visitar uma escola, sobreveio um comentário risonho de uma menina de sete anos a propósito de vós: 'Ela (Ana Maria) vive tanto no meio das palavras que, ao falar, ela rima'. (...)

É mister sublinhar que a literatura infantil na América Latina vem revestida de um sinal inequívoco de subversão, apresenta muita vez o sinete inconcuso da denúncia. A crítica literária despertou majestosamente para a nossa literatura infantil, designadamente em 1982, quando foi concedido a Lygia Bojunga o prêmio maior deste relevante segmento, o Hans Christian Andersen. E vós por igual lograstes alcançar esta glória imarcescível, no ano 2001. Firmastes o País como palco iluminado da melhor literatura infantil dos últimos tempos. (...)

A arte da palavra sempre vos seduziu o espírito inquieto e criativo. Julgais mesmo que 'o maior milagre humano continua sendo a linguagem'.

Aqueles que nos moldaram múltiplas visões de mundo e a percepção da realidade, ainda em suas formas singelas, nos ensinaram a nossa própria construção pessoal, inoculando em nosso espírito os germes da cultura. Vieram de longe tais pioneiros e, de forma criativa, firmaram o primado do espírito. Vós vos juntais a esse exército libertador do homem ao asseverardes: 'trago uma palavra vinda de longe, renovada pela minha própria voz – palavra que se recusa a morrer, insistindo na necessidade invencível de transpor distâncias no tempo e no espaço'. (...)

A rigor, vós não vos preparais de antemão para escrever livros especificamente destinados às crianças. Partilhais o sentir de C.S. Lewis: 'clássico infanto-juvenil é aquele cuja primeira leitura pode ser feita na infância'. É manifesto o preconceito atinente à literatura infanto-juvenil. Muitos adultos não a sabem ler, na não captam a universalidade que af

se encontra como em terra nativa. São lições imorredouras de vida, sem as farpas afiadas de um cediço moralismo, da 'morale close', de que cuida Henri Bergson. É a vida que pulsa numa união entre o real de que muitos adultos fogem e o imaginário a transbordar a profundidade do humano existir, muita vez recheado de fina e doce ironia. (...)

Prêmios literários vos enriquecem a exuberante biografia. Jamais constituíram unicamente êxitos de vendas, em si é relevante sublinhar; são, isto sim, permanentes sucessos de leitura. As listas dos mais lidos não podem emergir como critério valorativo por si mesmo. É um índice quantitativo, que vós atingis de maneira exponencial. O significativo é o despertar, pela leitura, do que há de humano em cada leitor, e os convites que vos endereçam para escrever, para proferir conferências, para transmitir vossas experiências literárias falam por si mesmos como evidências de que, não o sucesso perfunctório, mas a chama de vosso ardor artístico é que vem dimensionado vossa presença cultural, aqui e alhures.

Nada menos de sessenta prêmios literários demarcam a vossa passagem literária no País e no exterior, sem falar nas múltiplas menções honrosas, recomendações constantes de vossos textos, de vossas traduções, dentre as quais impende destacar *Peter Pan* e *Uma história de Natal*, havidos como as melhores traduções dos anos de 1994 e 1995. Foram 45 prêmios nacionais, dentre os quais se destacam os prêmios Machado de Assis desta Academia e da Biblioteca Nacional, o Octavio de Faria, da União Brasileira de Escritores e três Jabutis. No exterior avulta, em primeiro plano, o prêmio equivalente ao Nobel de literatura infantil, o Hans Christian Andersen. Nada menos de setenta e sete livros vossos foram traduzidos em dezoito países, em onze línguas estrangeiras. Com isto, vós contribuis significativamente para a difusão da literatura brasileira pelo mundo.

Vós certamente observastes não haver me norteado a exposição por nenhum critério cronológico. Se o fiz, devo-o a vós, pelo menos em parte. Em *História meio ao contrário*, vós iniciastes a narrativa com as palavras: "casaram-se e foram felizes para sempre" e a terminastes de forma igualmente surpreendente: "era uma vez...". Já se vê que, como vós, também me vali discretamente de uma pitada de Guimarães Rosa. Busquei palmilhar um roteiro de intencional e duvidosa cronologia para vos traçar o perfil e vos saudar na temporalidade deste instante em que, de pleno direito, ingressais na Casa dos Imortais."

Nota: Para conhecer os discursos de Tarcísio Padilha e de Ana Maria Machado, acessar a página da ABL: www.academia.org.br

FNLIJ participa da 10ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA de Passo Fundo, RS

“Vozes do Terceiro Milênio: a arte da inclusão” – esse foi o tema da 10ª Jornada Nacional de Literatura da Universidade de Passo Fundo, realizada de 26 a 29 de agosto, no Campus da Universidade de Passo Fundo – UPF, no Rio Grande do Sul. Especialistas de diferentes áreas do conhecimento, intelectuais, artistas e leitores de modo geral se reuniram para debater a necessidade de reflexão sobre os atuais impasses sociais e culturais de nossa sociedade, debatendo os problemas da exclusão social e sugerindo ações que visem minimizar os efeitos prejudiciais de um processo histórico discriminatório.

A Jornada de 2003 teve como objetivo, segundo seus organizadores, tornar-se “um espaço de referência para que leitores de textos e leitores do mundo produzam posicionamentos construtivos na caminhada conjunta por uma sociedade mais justa, por uma vida digna para todos os indivíduos que compõem nossa complexa condição cultural”.

Uma Jornada multicultural

A I Jornada Nacional de Literatura aconteceu em 1983, criada a partir de um projeto de Tania Rösing, com um apoio muito especial do jornalista e escritor Josué Guimarães. A Vice-Reitoria da UPF encampou a idéia e a I Jornada contou com a participação de escritores como Antônio Callado, Millôr Fernandes, Otto Lara Rezende, Fernando Sabino, Luis Fernando Veríssimo, Luiz Antônio de Assis Brasil, Lya Luft, reunindo um público de 1.100 pessoas.

A Jornada acontece há 22 anos e, a cada evento, o crescimento se torna mais expressivo. Para a pedagoga e doutora em Teoria Literária Tania Rösing, criadora das Jornadas Literárias e sua coordenadora desde 1981, esse sucesso se deve ao fato de que o objetivo maior do evento é **formar leitores**. Ao longo desses 10 anos, professores de diferentes áreas do conhecimento foram se agregando ao movimento, diferentes segmentos da comunidade passaram a respeitar a idéia e autoridades educacionais e culturais demonstraram, de diferentes formas, seu apoio.

A Prefeitura Municipal, a partir de 1991, passou a contribuir financeiramente para a realização do evento. A comissão executiva – equipe responsável pela organização de cada jornada – trabalha em sintonia para alcançar o objetivo que sustenta todo esse projeto. São buscadas parcerias com

diferentes instituições para garantir a qualidade da programação. O resultado de todo este trabalho é uma intensa movimentação cultural com muitos desdobramentos, no qual a educação e a cultura estão integradas numa perspectiva interdisciplinar e crítica.

Há um grande cuidado com a preparação do leitor, por meio da divulgação das obras dos autores convidados e da realização de seminários acerca do conteúdo das obras selecionadas. Este diálogo entre o leitor e o autor se inicia na etapa da Pré-Jornada, através do envolvimento com a produção de cada autor convidado.

Em entrevista para a revista *Talento* (v. 1, n. 3, jun./jul./ago., 2003), Tania Rösing comenta: “Cada livro provoca muitas questões que precisam ser interpretadas pelo leitor a partir de seus próprios referenciais e dos referenciais do autor no momento em que produziu determinada obra. As Jornadas Literárias objetivam, em primeira instância, a formação de um leitor que priorize o texto literário, passando, também a se constituir num intérprete das linguagens peculiares às variadas manifestações culturais como a dança, o teatro, o cinema, a pintura, a escultura, a fotografia, a arquitetura, a arte circense, numa perspectiva crí-

tica. Desde a primeira edição, procurou-se envolver o evento com manifestações artístico-culturais, conscientizando os leitores acerca de uma concepção de leitura mais ampla, capaz de aprimorar a sua sensibilidade. Esse envolvimento traz um caráter festivo ao evento desde a sua primeira edição, onde o clima é de celebração do livro, da leitura, do autor, do leitor sem os ‘rigores’ da academia.”

Atualmente o evento é realizado no Circo da Cultura, que é um circo de verdade, com a participação do Grupo de Teatro e da Companhia de Espetáculos da Universidade de Passo Fundo.

Elizabeth Serra, representando a FNLIJ, foi convidada para participar desta 10ª edição da Jornada Nacional de Literatura da Universidade de Passo Fundo, no II Seminário Internacional de Pesquisa e Patrimônio.

No Seminário, que teve com proposta apresentar e debater os projetos desenvolvidos por diferentes instituições, nacionais e internacionais, envolvidas em importantes projetos de leitura, Elizabeth Serra apresentou o trabalho da FNLIJ, no dia 29 de agosto. Nesta mesa, também foram apresentados os projetos: Viagem Nestlé pela Literatura; Projeto SESC – Ler; Leia Brasil; Associação Internacional de Leitura Conselho Brasil Sul; Instituto de Desenvolvimento das Tradições Indígenas.

Despertando o envolvimento das crianças com literatura

“Eu era pequena, não sei bem que idade tinha.

Só sei que tinha altura suficiente para poder ficar de pé em frente à escrivaninha de meu pai, apoiar nela os braços e, sobre eles, o queixo. Bem grande, diante de meus olhos, ficava uma estatueta de bronze: um cavaleiro magro de lança na mão, montado num cavalo esquelético, seguido por um burrico onde ia encarapitado um sujeito gorducho segurando um chapéu na ponta do braço estendido, como quem dá vivas.

Respondendo a minha pergunta, meu pai me apresentou os dois:

– Dom Quixote e Sancho Pança.

Quis saber quem eram, onde moravam. Aprendi que eram espanhóis e moravam há séculos numa casa encantada: um livro. Em seguida, meu pai interrompeu o que estava fazendo, foi até a prateleira, pegou um livrão e começou a me mostrar as figuras e contar a história daqueles dois. Numa das ilustrações, Dom Quixote estava cercado de livros.” (Ana Maria Machado – trecho da mensagem DILI-IBBY/2003)

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, seção brasileira do IBBY, com o objetivo de promover a leitura literária e contribuir para a formação de professores e educadores, realizou, com o apoio da Editora Ática, o Concurso FNLIJ 35 anos – “Despertando o envolvimento das crianças com literatura”, inspirado na mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil – DILI/IBBY 2003. O texto da mensagem é de Ana Maria Machado e a ilustração de Rafael Fabrice Yockteng Benalcázar. Foram inscritos 201 textos, provenientes de todas as regiões brasileiras. Um júri de 9 educadores e especialistas em lite-

ratura infantil selecionou os melhores trabalhos. A entrega dos prêmios e diplomas aconteceu no dia 23 de maio, durante a XI Bienal do Livro do Rio de Janeiro, no Riocentro.

Já publicamos, no Notícias 8/2003, o texto de Caio Silveira Ramos, de São Paulo, SP, que recebeu o 1º Lugar com “A mascate das almas”. Neste número do Notícias, estamos publicando “Um dia especial”, de Márcia Mascarenhas de Rezende Camargos, de São Paulo, SP (2º Lugar) e “Uma amiga, certo dia”, de Simone Saueressig, do RS (3º Lugar).

2º lugar

Um dia especial

Márcia Mascarenhas de Rezende Camargos¹

Rosa acordou bem cedo e colocou a melhor roupa. Não era um vestido novinho em folha como gostaria, mas pelo menos não estava sujo de lama como suas calças e blusas do dia-a-dia. Nem da baba do irmãozinho recém-nascido de quem tomava conta quando sua mãe ia para a roça. Não raro, ela própria pegava na enxada, porque depois da escola muitos ajudavam na lida com os animais e nas plantações da comunidade. Mas isso, só depois de fazer as lições. As regras do assentamento eram claras: nenhuma criança sem estudo nem fora da aula. Faltar, não pensar... Só em caso

de doença. Por isso já tinha aprendido a ler de cor e saltado, e o fazia com tamanho entusiasmo que fora eleita a representante da turma nas reuniões mensais na sede.

Foi numa daquelas manhãs de inverno que ela, tinindo de frio, reclamou da falta de livros. Na escola da cidade, com classes especiais para os assentados instituídas pela

diretora a pedido do prefeito, ouvia falar de pessoas e terras longínquas. Aventura, heroísmo e romance, e muitas, muitas outras histórias enchiam sua cabecinha. Quando voltava para casa, abria um volume surrado emprestado pela professora e sua imaginação alçava voo. A última página já tinha acabado há um tempão, mas ela se

deixava ficar ali, quietinha, sonhando de olhos abertos. Tão distante da realidade que nem ouvia o choro do irmão e acabava levando uma bronca quando a mãe, esbafofada, o acudia. Apesar disso, não se curava da mania de trocar as brincadeiras com os amiguinhos pela leitura. Nem de suspirar pelos cantos desejando livros e mais livros.

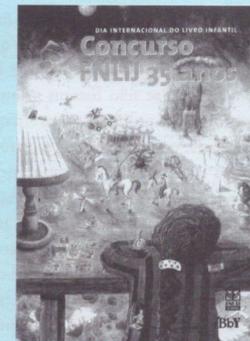
Tanto fez, que acabou chamando a atenção das lideranças e de um pessoal de São Paulo que apoiava o MST e vinha a cada mês conversar sobre os problemas e as propostas do assentamento. Queriam escutá-la. Rosa veio e, a princípio envergonhada diante da platéia atenta, revelou seu desejo. Como por mágica, à medida em que falava a timidez foi sumindo e ela, crescendo até virar um daqueles personagens encantados que povoavam sua existência como gente de carne e osso. Quando terminou, reinava um silêncio profundo no salão.

Rosa levantou o rosto que parecia brilhar e sentiu que levitava. Mal podia tocar os pezinhos no chão. Passear pelas palavras, como fizera há pouco, fora uma experiência sem paralelo. Só sentia felicidade semelhante quando lia em voz alta para seus pequenos companheiros e notava que eles se esqueciam de si mesmos para embarcar, jun-

to com ela, no universo do faz-de-conta. Um aplauso barulhento encerrou seu discurso improvisado. Agora, diziam todos ao mesmo tempo, era arregaçar as mangas e escavar verbas, doações de livros e tudo o mais que fosse preciso para colocar ali, bem no meio do mato, uma biblioteca. Isso mesmo, uma biblioteca! A menina quase desmaiou. Nenhuma música teria soado mais doce...

Passaram seis meses. Custava a acreditar, mas de tijolo em tijolo, as paredes se erguiam. Dali a duas semanas chegaram as telhas que logo foram suspensas sobre a estrutura de madeira. O espaço da biblioteca estava pronto, faltava só a alma, o recheio que faria aquele lugar reluzir feito uma estrela despencada do firmamento. Uma estrela que levaria Rosa para qualquer ponto do planeta em segundos porque a imaginação não tem fronteira nem limites. Nas páginas de um livro, ela sabia, cabiam infinitas galáxias. E como a primeira caixa recebida por eles trazia a coleção do escritor Monteiro Lobato, não tiveram dúvidas: *Viagem ao céu*. Haveria nome mais apropriado para aquela biblioteca?

Por isso tudo, aquele era um dia especial. Seu sonho virava realidade. De mãos



dadas, cantando o hino do movimento, deram um abraço simbólico em torno da sala, inaugurando a biblioteca. E a partir daquele dia, Rosa e seus colegas puderam viajar em cada um dos exemplares que ainda hoje não param de chegar.

Essa foi a história que tive o privilégio de presenciar num assentamento do MST onde fui ler trechos de livros e conversar sobre criador do Sítio do Picapau Amarelo na abertura da biblioteca batizada em sua homenagem. Naquele instante, como fã de Lobato que procura disseminar sua obra e incentivar a leitura em encontros e debates pelo Brasil afora, compreendi. Vi o que ele queria dizer quando, numa carta ao confidente Godofredo Rangel, falava da idéia de escrever para o público mirim, para quem um livro era todo um mundo. Lembrando-se de que chegou a viver dentro do *Robinson Crusoe*, o “pai” de Emília prometeu: “Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar”.

Como poucos, ele conseguiu. Rosa e seus amigos que o digam...

3º Lugar

Uma amiga, certo dia

Simone Saueressig²

Eu gostaria de poder contar aquela história sobre escritores que começa com “de pequena eu descobri o mundo mágico dos livros e eles abriram-me um mundo mágico de sonhos” e continua com “eu sempre quis ser escritora”, como muita gente costuma lembrar. Mas não, esta história não é assim.

De pequena eu não gostava de ler. Tinha um ou outro volume que eu apreciava, pois estavam ilustrados com bonitas gravuras que por si mesmas contavam histórias maravilhosas. Mas ler, juntar as letrinhas e compreender as palavras... ah, não! Aquilo

era muito chato para uma menina que tinha um jardim imenso para percorrer todas as tardes. Houve uma ocasião, inclusive, em que ganhei de natal um pacote que no tamanho e grossura equivalia a certa boneca de corpinho achatado e flexível, cuja embalagem era uma espécie de quadrinho plástico, com paisagem e tudo. Era uma

fofura, e era o meu sonho de consumo daquele ano. Mas quando abri o pacote e me deparei com um livro, fiquei terrivelmente decepcionada. Meu primeiro livro... e fiquei com vontade de jogá-lo pela janela.

Não que eu não lesse com razoável facilidade. Por exemplo, depois que nos mudamos de cidade, levava horas diante da

¹ Márcia Camargos é jornalista e doutora em História pela USP. Autora de *A Semana de 22: entre vaías e aplausos* (Boitempo: 2002) e de *Villa Kyrial: crônica da Belle Époque paulistana* (SENAC: 2001), escreveu, em co-autoria, *Monteiro Lobato: Furacão na Botocúndia* (SENAC: 1997), ganhador dos Prêmios Jabuti e Livro do Ano não-ficção concedidos pela CBL, entre outros. Estreou na literatura infanto-juvenil em 2002 com *A turma do Sítio na Semana de 22: uma aventura modernista*, lançado pela Editora Globo.

² Simone Saueressig, natural de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, já publicou diversos livros de literatura para crianças e jovens e colabora em jornais brasileiros e também da Espanha.. Obteve o 4º lugar na Bienal Nestlé de Literatura Brasileira, em 1988, na categoria infanto-juvenil, com a obra *A pedra mágica*. Seu livro *De como Rafa aprendeu a voar e tudo o que aconteceu depois*, que concorreu ao Prêmio Norma/Fundalectura em 2001, foi “recomendada para publicação” pelos jurados do Prêmio.

coleção de Mitologia Grega da minha mãe, com suas magníficas reproduções de quadros e esculturas clássicas. Lia algumas histórias — mas só se não fossem grandes. Também consumia muito histórias em quadrinhos. Mas se o quadrinho, ou a história, apresentava muito texto, eu simplesmente desenhava o escrito e adivinhava a ação, alinhando tudo com frases soltas, uma aqui e outra acolá. Como a narrativa acontecia por meio de imagens, era possível chegar a um denominador satisfatório, sem preocupar-me com o texto. Se por ventura alguém me presenteava um livro (e deram-me vários na minha infância) a primeira coisa que eu olhava era se tinha ilustrações. Porque o que me interessava eram elas, de preferência as coloridas — logo eu, que não tenho paciência para desenhar nada!

O que eu queria mesmo era brincar — muito, muito, todos os dias — de faz de conta. Enquanto a maioria das escritoras e escritores que eu conheço já andavam “namorando” Cervantes, Monteiro Lobato, ou Lewis Carroll, os vizinhos viam-me correndo pelas calçadas da rua, equilibrando-me no meio fio, atravessando o asfalto que me separava do outro lado, embrenhando-me no jardim, ou prendendo o nariz no grande portão verde de uma certa propriedade junto à esquina, olhando para o caminho que perdia-se morro acima, dois trilhos calçados quase cobertos de capins, os imensos pinheiros escuros debaixo dos quais sempre soprava uma brisa fria e úmida, com cheiro de ervas e bichos escondidos... Mas nisso tudo eu, ah, eu corria com minha imaginação por estradas encantadas, e não por calçadas, equilibrava-me em perigosas passagens entre montanhas geladas, e não em humildes meio-fios, atravessava caudalosos rios e não as ruas asfaltadas, e embrenhava-me por florestas inexploradas, onde poderia encon-

trar de tudo, até dinossauros imaginários. A única coisa que não perdia jamais sua verdadeira identidade — e continua sem a perder, apesar dos anos e da exploração imobiliária — foi o portão da esquina e as árvores atrás dele, onde a *amanita muscaria* crescia em maio, tão misteriosa e mágica por si mesma, que não precisava de acréscimos imaginários para me atrair.

E isso foi por muito tempo. Muita imaginação, mas nada de leitura, porque sentar-se para ler, quando comparado a tudo o que era a minha infância, parecia uma verdadeira perda de tempo.

Até que um dia...

Um dia eu tinha uma amiga chamada Maria Helena. Ela morava perto da propriedade da esquina, diante de uma fonte onde toda a vizinhança ia buscar água. A Maria Helena gostava de ler e como todo mundo que realmente gosta de uma coisa, queria compartilhar aquilo. E queria compartilhar logo comigo! Um dia ela falou-me de uma história com dezenas de criaturas interessantes que talvez, usando um pouco a imaginação, se escondessem sob as árvores da propriedade da esquina. Faunos e centauros, como nos contos gregos. Guerreiros e animais falantes. Parecia promissor. E, enfim, por uma boa amiga a gente faz sacrifícios. Quando a Maria Helena falou em emprestar-me o volume eu percebi que seria melhor aceitar.

“Mas... tem bastante desenhos?” eu quis saber, em dúvida. Para meu alívio, tinha. Até demais.

O livro chamava-se *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*. Não que me parecesse muito animador — este era um título que tinha de ser *lido* de tão grande —, mas como a história possuía de fato muitas ilustrações, comeci a decifrar o texto como quem precisa aturar o comercial entre as

duas partes de um filme interessante. “Desde este desenho, até o próximo”, eu me prometia. Mas quando o “próximo desenho” chegava, surpreendentemente rápido, eu me propunha ler até o “próximo”, porque aquele ali ficava bem no meio de uma parte interessante, e eu queria saber o que acontecia depois daquele pedaço, se Edmundo de fato trairia seus irmãos, e se Lúcia, Pedro e Susana conseguiriam vencer a Feiticeira Branca, e se o inverno terminaria, e se, e se, e se... As ilustrações passaram subitamente para um segundo plano. Em algum momento daquelas tardes, a imagem ganhou uma nova feitura: ganhou a palavra! Perdeu o traço e ganhou a dimensão da Idéia. Ali estava algo que realmente valia a pena parar para ver e fazer! Algo que somava-se à minha imaginação e não que tentava encaixá-la em trilhos para os quais não fora feita. Ler era maravilhoso, porque falava de coisas maravilhosas. Não só daquilo que pais, parentes ou professores queriam falar, mas de *qualquer coisa que se pudesse imaginar!*

O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa, de C. S. Lewis, me acompanha até hoje. Para mim é mais do que um livro: é a chave mágica que abriu uma porta sempre fechada, pela qual eu passava sem prestar atenção. No dia em que realmente espiei o que ela escondia, encontrei um mundo que eu não esperava, que me apaixonou irresistivelmente e que eu nunca mais deixei.

Como toda a magia, esta “chave mágica” é pessoal e intransferível. Sei de pessoas que viveram uma vida inteira, para só encontrá-la na maturidade. Sei de outras que a encontraram já na primeira infância. Como toda magia verdadeira, a única leitura verdadeira é a que emociona. Esta é a que cativa, a que fica para sempre na nossa memória, a que abre portas, escancara janelas e fala, em silêncio, ao nosso coração.

29º Congresso do IBBY

- A fantasia através do mundo. Como crianças de diferentes culturas respondem, por exemplo, ao fantástico e ao mágico?
- Qual é o verdadeiro significado de literatura “multicultural” em um mundo cada vez mais dividido?
- Textos em diferentes línguas – um caminho na direção de uma sociedade multilíngue?
- O impacto da tradição oral na literatura infantil contemporânea;
- A necessidade e o interesse de leitura das crianças traumatizadas e órfãs pela guerra, fome e epidemia da Aids.
- Contar histórias pode ajudá-las?
- Violência, guerra e preconceito como temas nos livros infantis.

Venha debater estas e outras questões no 29º Congresso do IBBY, que será realizado na Cidade do Cabo, África do Sul, de 05 a 09 de setembro de 2004, tendo como tema “Livros para a África”!

O verdadeiro Prêmio

A escritora Simone Saueressig, classificada em 3º lugar no Concurso FNLIJ – 35 anos, enviou-nos esta comovente carta, na qual ela nos conta a alegria das crianças do Lar São João Bosco, com a chegada dos livros infantis referentes ao prêmio recebido por este concurso. Transcrevemos aqui sua carta e o artigo que ela publicou, sobre este momento tão especial, no jornal A Folha de Novo Hamburgo, cidade onde ela reside.

Novo Hamburgo, 18 de julho de 2003.

Queridos amigos:

Estou escrevendo para avisar da chegada do acervo de livros infantis referentes ao prêmio do concurso dos 35 anos da FNLIJ, "Despertando o envolvimento das crianças com literatura". Estou absolutamente segura de que esta doação significará despertar o interesse de muitas crianças pelos livros, não só daquelas que lá estavam quando o acervo chegou, mas daquelas que ainda virão a ocupar um lugar no Lar da Menina.

A alegria que significou para mim entregar esta biblioteca está expressada na crônica em anexo. Lamentavelmente, sei que por mais que me esforce, dificilmente poderei expressar realmente a emoção que

senti. É maravilhoso pensar que se pode fazer parte da vida de outras pessoas, distribuindo uma pitada de felicidade numa realidade tão dura e triste como pode ser a da infância maltratada. Uma pitada de felicidade que é como um estrela; e como era a luz das estrelas a que guiava os navegantes antigos a rumos seguros, espero também que esta pitada de felicidade guie as meninas do Lar através dos mares turbulentos da vida rumo a existências melhores.

Anexo também envio algumas fotos que tiramos, para deixar registrada a chegada dos livros.

Deixo aqui um abraço grande e obrigada por me permitirem alcançar meu verdadeiro prêmio, ou seja, a alegria de poder partilhar com os demais algo que eu amo profundamente: os livros.

A Arca do Tesouro

Simone Saueressig

No último dia 10, uma quinta-feira, compreendi o que significa ser abençoada por um poeta. Me refiro àquele verso de Castro Alves que eu tanto gosto, "Oh, bendito o que semeia, livros, livros a mão cheia", que é um dos mais conhecidos de *O Livro e a América* (...). Foi quando entreguei ao Lar da Menina São João Bosco a parte que lhe cabia do prêmio que recebi da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil no mês passado. Até o momento em que cheguei ao Lar, eu pensava que o meu prêmio já me fora dado, que eu estava ali só para fazer uma entrega, como se fosse uma emissária qualquer. Ledo engano! Meu prêmio ainda estava por chegar.

Depois de um breve bate-papo, as crianças puderam abrir a caixa, que tinha ficado no meio da nossa roda o tempo todo só para deixá-las ainda mais curiosas e ansiosas. Quando a tampa de papelão pardo e feio foi aberta e as meninas depararam-se com o que havia debaixo dela, ouviu-se um "ooooohhh", digno de filme. Houve um momento de hesitação e dúvida. Várias mãozinhas avançaram em direção aos livros e voltaram, rápidas, para o regaço de suas donas, como se tivessem medo de tocá-los e vê-los desaparecer. Então as professoras e eu dissemos algo como "podem pegar, os livros são de vocês" e aí foi algo lindo de ver. Os volumes voaram caixa a fora como

se tivessem asas. Num instante cada menina tinha nas mãos um livro, folheando-o com os olhos brilhantes e um ar hipnotizado. Nem sequer sorriam, de tão encantadas! Um vinham mostrar para a gente como já sabem ler e soletravam os títulos. Outras, que ainda não sabem, vinham mostrar as ilustrações, mas em ambos os casos, era fácil ver como dava absolutamente igual se estivessem ali ou não, porque o que importava de fato era o volume que tinham nas mãos. Se estivessem sozinhas, elas o teriam mostrado entre si, completamente fascinadas. Lembrei de imediato do tesouro do velho capitão Flint, talvez porque um dos volumes fosse *A Ilha do Tesouro*. Era como se a caixa de papelão fosse arca e o ouro e a prata, papel e tinta, desenhos e

letras. Não acredite, querido leitor, quando lhe disserem que as crianças não gostam de livros. É mentira: os livros e as crianças foram feitos um para o outro. A única coisa de que eles precisam é uma oportunidade para estarem juntos.

Que alegria para quem ama a Literatura! As meninas do Lar São João Bosco acham que receberam um presente, mas nem sequer adivinham: quem me deu um presente foram elas. Deram-me, com seus olhos brilhantes e seu ar encantado, a benção do poeta.

(Publicado em A Folha de Novo Hamburgo, 18/06/2003)



Foto 1: As meninas do turno da manhã do Lar São João Bosco, a escritora Simone Saueressig, a bibliotecária e a caixa com o acervo de livros infantis referentes ao prêmio do Concurso FNLIJ 35 anos.

Foto 2: "Despertando o envolvimento das crianças com literatura": as meninas do Lar São João Bosco se encantam com os livros recebidos.

Foto 3: As pequenas leitoras e a emoção de um momento muito especial: a abertura da caixa.



2ª Jornadinha literária atrai cerca de 11 mil crianças a Passo Fundo

Cristiane Costa, do *Jornal do Brasil*, esteve na 2ª Jornadinha Literária de Passo Fundo, e comentou em sua coluna no JB, em 29/8/2003:

“Criança gosta mesmo é de circo. Então por que não levar a literatura infantil aonde seu público está mais feliz? É o que propõe a 2ª Jornadinha de Passo Fundo, que de pequena não tem nada. Menina dos olhos dos organizadores da 10ª Jornada Nacional de Literatura, o projeto tem uma ambição enorme: formar novas gerações de leitores no Brasil. E elas chegam aos milhares nas manhãs geladas de Passo Fundo, colorindo ainda mais a grande lona verde e vermelha do Circo de Cultura e emocionando os intelectuais. Com bochechas vermelhas, mochilinhas do evento nas costas, em que guardam lanches preparados pelas mães e livros dos seus autores preferidos para as sessões de autógrafos, cerca de 11 mil crianças participaram dos quatro dias do evento, que encerra hoje.

Um dos segredos do sucesso da Jornadinha reside na Pré-Jornada, quando alunos e professores da 1ª a 8ª série do ensino fundamental lêem e discutem, ao longo de quatro meses, os livros dos autores

2ª JORNADINHA NACIONAL DE LITERATURA

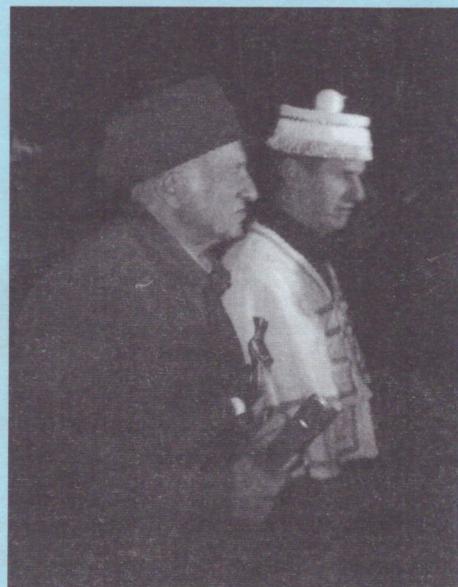
que conhecerão pessoalmente.

Na parte da tarde, o público se divide em quatro tendas menores, onde entra em contato com os autores fazendo perguntas diretamente. A quantidade de bracinhos levantados dá uma idéia da curiosidade da garotada. – ‘Para o escritor, é gratificante. As perguntas são excelentes e espontâneas’ – comenta Ângela Lago.

O grande homenageado da 2ª Jornadinha foi o escritor Bartolomeu Campos Queirós, que está comemorando 30 anos de carreira. Participaram ainda outros nomes conhecidíssimos da garotada, como Eva Furnari, Adriana Falcão e Ricardo Azevedo, entre outros. (...)

‘É fantástico ver toda uma cidade voltada para a leitura’ – comentou Rogério Andrade Barbosa, diretor executivo da Associação de Escritores e Ilustradores de Livros Infantis e Juvenis (AEI-LIJ), que participou da Jornadinha realizando uma oficina de incentivo à leitura para alunos e professores da universidade.”

Homenageado especial



O historiador, filósofo, geógrafo, advogado, antropólogo e sociólogo francês Edgar Morin, um dos pensadores mais importantes da atualidade, com mais de 40 livros publicados, recebeu, durante a 10ª Jornada Literária de Passo Fundo, o título de professor **Honoris Causa** da Universidade de Passo Fundo. O título foi entregue pelo reitor da UPF, Rui Getúlio Soares. Edgar Morin foi saudado pela vice-reitora de Graduação da UPF, professora Ocsana Danyluk, como pensador que defende a abertura e o respeito às diversas formas de saber.

O MUNDO DA LEITURA: um espaço para atividades de pesquisa e extensão ligadas à leitura

Tania Rösing, a criadora e coordenadora das Jornadas Literárias, atualmente coordena também o Centro de Referência de Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura, um laboratório do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, inaugurado em 1997.

Esse espaço surgiu para sediar atividades de pesquisa e extensão ligadas à leitura. O objetivo maior do trabalho é formar leitores críticos, entendedores da natureza das múltiplas linguagens, que interajam com diferentes suportes de leitura, circulando entre textos multimídiais.

O Mundo da Leitura localiza-se no Campos I da Universidade de Passo Fundo, junto ao prédio da Biblioteca Central.

No início de cada semestre, abrem-se inscrições para as visitas agendadas pelas escolas das redes pública e particular. Durante as visitas, os monitores recebem as turmas e desenvolvem uma prática leitora de acordo com o tema gerador de dis-

cussões e com a faixa etária do grupo visitante.

A equipe multidisciplinar de monitores apresenta o espaço, com as formas de leitura diversificadas, com as quais os alunos poderão interagir ao longo da visita. A seguir, os alunos são convidados a participar de uma prática leitora. Finalizando essa atividade, os alunos passam a interagir com sites ou CDs-ROM no Mundo Virtual.

As visitas têm uma duração de duas horas e se iniciam pela manhã, continuam à tarde e também acontecem à noite. O acesso ao Mundo da Leitura é feito através do labirinto. O visitante é introduzido na Arena, espaço que foi projetado no formato de semicírculo para facilitar uma proximidade entre as pessoas e criar uma atmosfera de intimismo. Ao transpor a porta de entrada, poderão ser encontradas diversas surpresas: há grupos contando histórias, sessões dos vídeos do acervo, encenações, etc.

Ao circular pelo Espaço Livre, o leitor terá a oportunidade de passear entre as estantes de livros com mais de 13 mil títulos infantis, infanto-juvenis e exemplares dos clássicos da literatura universal, autores contemporâneos, livros teóricos e referenciais na área da leitura. Nas estantes de CDs de áudio, há diversos exemplares, entre poesias, histórias e músicas de diferentes gêneros. O acervo de vídeo é composto por mais de 160 fitas, em sua maior parte voltadas ao público infantil.

Há materiais apresentados em duas ou três linguagens, o que propicia ao leitor compará-los, observando os aspectos peculiares a suportes distintos. Por exemplo, a obra *Menino Maluquinho*, de Ziraldo, é encontrada no formato de livro, vídeo, CD de áudio, CD-ROM e em quadrinhos. Para as pessoas com dificuldades de visão, são disponibilizados, para empréstimo, audiolivros da Série Reencontro.

Biblioteca

Nesta edição publicamos a 1ª parte da relação de títulos recebidos pelo CEDOP no período de 29/05/03 até 29/09/03 (da editora Armazém das Idéias até a editora Global). No próximo Notícias, estaremos divulgando a 2ª parte desta relação, a partir da editora Graphia.

ARMAZÉM DE IDÉIAS

Alexander, um vampiro Trololô. Diléa Pires. Il. Virgílio Vellozo. 20p. Coleção da Diléa, 1. • **Bruxinha Cacau.** Diléa Pires. Il. Virgílio Vellozo. 16p. Coleção da Diléa, 2. • **Pro cricaré eu vou!** Diléa Pires. Il. Ideraldo Simões. 16p. Coleção da Diléa, 3. • **Realidade e fantasia.** Diléa Pires. Il. Walter Lara. 20p. Coleção da Diléa, 4.

ÁTICA

A esperança por um fio. Menalton Braff. Il. Lúcia Brandão. 138p. Série Sinal Aberto. • **A história do barquinho.** Ilo Krugli. Il. Alex. Cerveny. n.p. Coleção Boi voador. • **A hora da decisão.** Raul Drewnick. Il. José Aguiar e Luciano Lagares. 101p. Série Vaga-lume/Júnior • **A outra face - História de uma menina afegã.** Deborah Ellis. Trad. Luísa Baêta. 127p. • **Abrindo caminho.** Ana Maria Machado. Il. Elizabeth Teixeira. n.p. • **Conto de enganar a morte.** Ricardo Azevedo. Il. do autor. 61p. • **Dom Quixote.** Miguel de Cervantes. Adapt. Michael Harrison. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Victor G. Ambrus. 120p. O Tesouro dos clássicos juvenis. • **Mamãe nunca me contou.** Babette Cole. Trad. Cláudia Morales. Il. da autora. n.p. • **Na ilha do dragão.** Maristel Alves dos Santos. Il. Luiz Gê. 196p. Série Vaga-lume. • **O circo da lua.** Eva Furnari. Il. da autora. n.p. • **Odisséia. Homero.** Adapt. Geraldine McCaughrean. Trad. Marcos Bagno. Il. Victor G. Ambrus. 136p. O Tesouro dos clássicos juvenis. • **Por dentro da Arte: Como e por que se faz arte.** Elizabeth Newbery. Trad. Maria da Anunciação Rodrigues. 63 p. • **Por dentro da Arte: Os segredos da arte.** Elizabeth Newbery. Trad. Maria da Anunciação Rodrigues. 63 p. • **Rádio Muda.** Renato Tapajós. Il. Líbero. 198p. Série Sinal Aberto. • **Romeu e Julieta.** Nicola Cinquetti. Trad. Lilianna e Michele Iacocca. Il. Octavia Monaco. n.p. • **Terras de mistério: mitos e lendas.** Gilles Ragache. Trad. Ana Maria Machado. Il. Michael Welply. 47p. • **Trabalho infantil: o difícil sonho de ser criança.** Cristina Porto, Jô Oliveira. Il. (fotos) Iolanda Huzak. 135p. Coleção Que mundo é esse? • **Uma noiva chique, chiquíssima, lindíssima.** Beatrice Mansini. Trad. Eva Furnari. Il. Anna Laura Cantone. n.p. • **Zathura: uma aventura espacial.** Chris van Allsburg. Trad. Claudia Cavalcanti. Il. do autor. n.p.

ATUAL

Darwin e o pensamento evolucionista. Marco Braga, Andréia Guerra, José Cláudio Reis. 64p. Coleção Ciência no tempo. • **Férias de arrepiar.** Graziela Bozano Hetzel. Il. Rodval Matias. 80p. 14ed. Entre Linhas. • **Ladrões de histórias.** João Anzanello Carrascoza. Il. Rogério Soud. 160p. Série Entre linhas. • **Química em casa.** Brenno Pannia Espósito. Il. Ricardo de Krishna. 48p. Coleção Projeto Ciências. • **Rita está crescendo.** Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Alcy. 63p. 27ed. Série Entre Linhas.

BRINQUE BOOK

Bons sonhos, Rosa. Brigitte Minnie. Trad. Vania Maria Araújo de Lange. Il. An Candaele. 32p. • **Para onde vai a Quinta-Feira?** Janeen Brian. Trad. Gilda de Aquino. Il. Stephen Michael King. 32p. • **Por favor, obrigado, desculpe.** Becky Bloom. Trad. Gilda de Aquino. Il. Pascal Biet. n.p.

CALLIS

Avós. Chema Heras. Trad. Miriam Gabbai. Il. Rosa Osuna. n.p. • **Cecília Meireles.** Carla Caruso. Il. Angelo Bonito. n.p. Coleção Crianças famosas. • **Muitos mitos, lindas lendas.** Zuleika de Almeida Prado. Il. Ionit Zilberman. 39p.

CARAMELO

Jeremias aprende a ler. Jo Ellen Bogart. Trad. Luciana Garcia. Il. Laura Fernandez & Rick Jacobson. 30p.

CIA. DAS LETRAS

A biblioteca mágica de Bibbi Bokken. Jostein Gaarder, Klaus Hagerup. Trad. Sonali Bertuol. 179p. • **A cidade sinistra dos cervos.** Lemony Snicket. Trad. Ricardo Gouveia. Il. Brett Helquist. 227p. • **A órbita dos caracóis.** Reinaldo Moraes. 220p. • **A vingança da baleia: a verdadeira história do baleeiro Essex.** Nathaniel Philbrick. Trad. Rubens Figueiredo. 199p. • **Abarat.** Clive Barker. Trad. Ricardo Gouveia. Il. Clive Barker. 434p. • **Boa companhia: contos.** Vários autores. 124p. • **Coração de andróide.** Pedro Cavalcanti. 112p. • **Destinatário desconhecido.** Katherine Kressmann Taylor. Trad. Manuel Olívio. n.p. • **O caçador de sonhos e outros contos.** Ted Hughes. Trad. Sérgio Alcides. 179p. • **O elevador Ersatz.** Lemony Snicket. Trad. Ricardo Gouveia. Il. Brett Helquist. 231p. Desventuras em Série, 6 • **O segredo das pedras: o último portal.** Eliana Martins, Rosana Rios. Il. Negreiros. 274p. • **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra.** Mia Couto. 262p. • **Velhos amigos.** Ecléa Bosi. Il. Odilon Moraes. 107p.

CIA. DAS LETRINHAS

As aventuras do avião vermelho. Erico Verissimo. Il. Eva Furnari. 47 p. • **Cambalhotas.** Ricardo da Cunha Lima. Il. Mariana Massarani. 63 p. • **Em busca do Tesouro da Juventude.** Luiz Schwarcz. Il. Marcelo Cipis. 63 p. • **Funkstórias.** Recontada por Vivian French. Trad. Sérgio Alcides. Il. Korky Paul. 64 p. • **Não existe dor gostosa.** Ricardo Azevedo. Il. Mariana Massarani. 35p. • **O diamante do Grão-Mogol; Camaleão na Lua.** Maria Clara Machado. Il. Cecília Esteves. 190p. • **O livro do cientista.** Marcelo Gleiser. Il. Marcelo Cipis. 93p. Coleção Profissionais. • **O trem da história: uma viagem pelo mundo da arte.** Katia Canton. Il. Luana Geiger. 79p. • **Os três porquinhos pobres.** Erico Verissimo. Il. Eva Furnari. 47p. • **Um caldeirão de poemas.** Tatiana Belinky.

Vários ilustradores. 78p. • **Xangô, o trovão.** Reginaldo Prandi. Il. Pedro Rafael. 63p.

COMUNICAÇÃO

De sol a sol. Lucília de Almeida Prado. Il. Ferruccio Verdolin Filho. 32p. Coleção do Pinto. • **Diário de Abner.** Graziela Lydia Monteiro. Il. Edmundo Moreira e Silva. 45p. Coleção do Pinto. • **Pivete.** Henry Corrêa de Araújo. Il. Gerson Conforto. 47p. Coleção do Pinto.

CORTEZ

Cidadania antes dos 7 anos: a educação infantil e os meios de comunicação. Veet Vivarta (Coord.). 145p. Série Mídia e mobilização social; v.2.145 p. Série mídia e mobilização social; v.2 • **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi. 408p. Coleção Docência em Formação/Coord. Antonio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta). • **Educação profissional no Brasil.** Silvia Maria Manfredi. 317p. • **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** Demétrio Delizoicov, José André Angotti, Marta Maria Pernambuco. 364p. Coleção Docência em Formação/Coord. Antonio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta). • **Equilíbrio distante: tabaco, álcool e adolescência no jornalismo brasileiro.** Veet Vivarta (Coord.). 145p. Série mídia e mobilização social; v.3 • **Saúde em pauta: doença e qualidade de vida no olhar da imprensa sobre a infância.** Veet Vivarta (Coord.) 145p. Série mídia e mobilização social; v.1

COSAC & NAIFY

A rainha das cores. Jutta Bauer. Trad. Manuel Olívio. Il. Jutta Bauer. 64p. • **O anjo da guarda do vovô.** Jutta Bauer. Trad. Christine Röhrig. Il. Jutta Bauer. 48p. • **Pindorama.** Sandra Peres & Luiz Tatit. Il. Alex Cerveny. 48p. Coleção Siricutico. • **Rato.** Edith Derdyk e Paulo Tatit. Il. Edith Derdyk e Elaine Ramos. 48p. Coleção Siricutico.

CUCA FRESCA

Animais da nossa terra. Marcia Riederer. Il. Carlos Meira. 43p.

DCL

A batata infalível. Tiago de Melo Andrade. Il. Cláudio Tucci. 61p. Coleção Histórias fantásticas. • **Aritana, o índio que foi à lua.** Ulisses Tavares. Il. Victor Tavares. 39p. • **Contos de João Alphonsus.** João Alphonsus de Guimarães. Il. Rogério Coelho. 79p. Coleção O encanto do conto. • **Contos de Machado de Assis.** Machado de Assis. Il. Maurício Veneza. 79p. Coleção O encanto do conto. • **Galinha Cega.** João Alphonsus. Il. Nelson Cruz. 39p. • **O espelho olmeca.** Tiago de Melo Andrade. Il. Renato Moriconi. 60p. Coleção Histórias fantásticas. • **Quando o sabiá canta, nossos males espanta.** Fátima Miguez. Il. André Neves. 32p. Coleção Provérbios brasileiros. • **Robinson**

Crusoe. Daniel Defoe. Recontada por Fernando Nuno Rodrigues. Il. Ricardo Costa. 80p. Coleção correndo mundo. • **Robinson Crusoe.** Daniel Defoe. Recontada por Fernando Nuno. Il. Marcelo Ribeiro. 64p. Coleção correndo mundo. • **Todos os amores.** Georgina da Costa Martins. Il. Marcelo Ribeiro. 48p. • **Um apólogo.** Machado de Assis. Il. Ana Raquel. 31p. Coleção Ciranda de contos. • **Vida nos rios.** Mônica Jakievicius. Il. Félix Reiners. 23p. Série ambientes.

DUNA DUETO

Princesa Isabel. Nereide Schilaro Santa Rosa. 32p. Série Nomes do Brasil. • **Senninha e sua turma em Rali do Tietê.** Nereide Schilaro Santa Rosa. Il. Anderson Nunes, Marcelo Conquista e Marcos Minoru Uesono. 32p.

EDITORIA 34

Que droga é essa? Aidan Macfarlane, Magnus Macfarlane e Philip Robson. Adapt. Lidia Chaib. Trad. Alexandre Barbosa de Souza. Il. Guilherme Marcondes. 200p. • **Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro.** Abdias do Nascimento. 128p.

EDITORIA DO BRASIL

O coelho e o sapo. Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Pierre Trabbold. 21p. Coleção Que animal! • **O concurso das Aves.** Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Pierre Trabbold. 21p. Coleção Que animal! • **Os ambiciosos: a época dos grandes descobrimentos.** Bruna Renata Cantele, Heródoto Barbeiro. 96p. Coleção Ponto e Contraponto. • **Quem pegou minhas pintas?** Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Pierre Trabbold. 21p. Coleção Que animal! • **Um sapo especial.** Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Pierre Trabbold. 21p. Coleção Que animal!

ESCRITURAS

O menino que via o além. José Ewerton Neto. 109p.

FRANCO

Tem um elefante no meu quarto. Laura Bergallo. Il. Osório Garcia. 16 p. Coleção Ler com prazer, v.4

FTD

A dama das camélias. Alexandre Dumas Filho. Trad. e Adapt. Walcyr Carrasco. Il. Alexandre Camanho. 104p. Coleção Grandes leituras/Clássicos universais. • **Ah, cambaxirra, se eu pudesse...** Ana Maria Machado. Il. Graça Lima. 31p. Coleção Conta de novo. • **De olho nos bichos.** Elias José. Il. Sheila Moraes Ribeiro. 47p. Série Arca de Noé. • **Imagens do Sertão.** Cristina Porto. Il. Luiz Maia. 55p. Coleção Caminhos do São Francisco. • **João e Maria.** Recontada por Júlio Emílio Braz. Il. Salmo Dansa. 39p. Coleção As bruxas de Grimm. • **João Ferrugem.** Recontada por Júlio Emílio Braz. Il. Salmo Dansa. 39p. Coleção As bruxas de Grimm. • **Kelly Martoe e o mistério do rei.** Natália Azevedo de Carvalho. Il. Jótah. 71p. Coleção Jovens escritores. • **León de Almodázar no reino das descobertas fantásticas.** Luzia de Maria. Il. Cláudia Scatamacchia. 63p. Série No meio do caminho. • **O barbeiro e o coronel.** Ana Maria Machado. Il. Michele Iacocca. 31p. Coleção Conta de novo. • **O domador de monstros.** Ana Maria Machado. Il. Suppa. 31p. Coleção Conta de novo. • **O rei do mamulengo.** Rogério Andrade Barbosa. Il. André Neves. 37p. Coleção Brincante. • **Os três Mosqueteiros.** Alexandre Dumas. Trad. e Adapt. Marcia Kupstas. Il. Paulo Dantas. 216 p. Coleção Grandes leituras/Clássicos universais. • **Para que serve uma barriga tão grande.** Rosa Amanda Strausz. Il. Ivan Zigg. 31 p. Série Arca de Noé. • **Passagens da Bíblia com a Turma da Mônica.** Maurício de Sousa. Il. Emy T. Y. Acosta e José Aparecido Cavalcante. 207p. • **Pimenta no cocuruto.** Ana Maria Machado. Il. Roberto Weigand. 31p. Coleção Conta de novo. •

Rapunzel. Recontada por Júlio Emílio Braz. Il. Salmo Dansa. 39 p. Coleção As bruxas de Grimm. • **Recados do corpo e da alma.** Roseana Murray. Il. Andréa Resende. 47p. Coleção Falas poéticas. • **Reflexos dos olhos-d'água.** Cristina Porto. Il. Luiz Maia. 63p. Coleção Caminhos do São Francisco. • **Robinson Crusoe.** Daniel Defoe. Trad. e Adapt. Márcia Kupstas. Il. Alexandre Camanho. 128p. Coleção Grandes leituras/Clássicos universais. • **Rotas fantásticas.** Heloisa Prieto. Il. Daniel Kondo. 123p. Série No meio do caminho. • **Uma boa cantoria.** Ana Maria Machado. Il. Edu. 31p. Coleção Conta de novo. • **Uns papéis que voam.** Flávio José Cardozo. 181p.

GLOBAL

A literatura infantil na escola. Regina Zilberman. 235p. 11ed. rev. atual. e ampl. • **Enciclopédia de Literatura Brasileira.** Vol. I e II. Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa. • **Entre os bambus.** Edna Bueno. Il. Suppa. 31p. • **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001.** Vera Masagão Ribeiro (org.). Vários autores. 287p. • **Marcelo e seus amigos invisíveis.** Helena Parente Cunha. Il. Alcy Linares. 14p. Coleção Magias. • **Melhores contos de Osman Lins.** Seleção e prefácio Sandra Nitri. Dir. Edla Van Steen. 212p. Coleção Melhores contos. • **Noite inclinada: romance.** Ignácio de Loyola Brandão. 382p. • **O menino poeta.** Henriqueta Lisboa. Il. Marilda Castanha. 14p. Coleção Magias infantis. • **O pião.** Guilherme de Almeida. Il. Lélis. 13p. Coleção Magias. • **O soldado e a trombeta.** Olavo Bilac. Il. Maurício Negro. n.p. Coleção Magias infantis. • **Quem tem medo de quê?** Ruth Rocha. Il. Mariana Massarani. n.p. • **Religiões do mundo.** Max Charlesworth e Robert Ingpen. Trad. Elda Nogueira. Il. Robert Ingpen. 64 p. Coleção Vida nova. • **Você lembra, pai?** Daniel Munduruku. Il. Rogério Borges. n.p. Coleção Temática indígena.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Barsa Planeta Internacional Ltda., Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, Casa Lygia Bojunga, CBL, Cia. das Letrinhas, Cosac & Naify, Cuca Fresca Edições, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Franco, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercurio Jovem, Exped, Florescer Livraria e Editora, Forense, Formato, FTD, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Lê, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHJ, Rocco, R. R. Donnelley, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Stúdio Nobel, Thex Editora.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani e Claudia Pinto • Diagramação: Arco

GESTÃO 2002-2005 • Conselho Curador: Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. Conselho Diretor: Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Laura Sandroni, Sônia Machado. Conselho Fiscal: Ana Lygia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. Suplentes: Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Bia Hetzel, Daniel Feffer, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lilia Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueirôa, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Felte, Rogério Andrade Barbosa. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: (0XX)-21-2262-9130

e-mail: fnlij@alternex.com.br

home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br